ANO 6.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1747

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 37, 2.º Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção: T. 126 Redacção: T. 219
Endereço telegrafico: DIBOA

A ARTE de ceramica em Portugal tem tido grandes cultores. Entre estes, o famoso "Mestre Zé„, o José Beduain, de Campolide, que fabricava a louça deste tipo, artistica e valiosa, e a quem ha tempo ardeu a fabrica. Acabou-se a louça de Campolide—disse-se—como acabara a da antiga Torrinha! "Mestre Zé„, que é um espirito original, um trabalhador incansavel, e que da louça artistica nunca tirou lucro, era amigo do grande Mestre José Queiroz. e dá-se hoje com todos os artistas e arqueologos, que o animaram a reconstruir o seu "atelier„.

"Mestre Zé„ tirou ha dias uma fornada de louça do seu tipo, que é um milagre de beleza. Nunca se fez melhor, mais belo. Como aquelas porcelanas, de que fala Anatole, e cuja face é polida como os esmaltes antigos—as faianças agora fabricadas são um mimo. Infelizmente são poucas, e o escrupuloso oleiro de arte não as quere vender. "Ficam para mim, mas a bom recato. Da outra vez o fogo levou o melhor que eu tinha feito em 30 anos de trabalho„.

Alguns amigos do distintissimo ceramista pensam em levá-lo a expôr alguns desses trabalhos, realmente soberbos, cómo louça nacional artistica.

—Ninguem paga, ninguem compreende o meu esforço de noites inteiras á boca do fôrno. Fabrico pouco, mas bom. E o mercado o que quere é só louça. Não. Não.

"Mestre Zé„ tem—é preciso dizer-se—demonstrações da sua arte em quasi todos os palacios e casas de arte de Portugal e Brasil.

Mas a sua fabrica hoje é apenas uma mania do velho e apaixonado ceramista, que José Queiroz dizia ser "o maior de todos„ e dos maiores da historia da arte portuguesa.

* * *

E' CHEIO de oportunidade e de graça o n.º 32 do *Sempre fixe*, que hoje foi posto á venda. A primeira pagina de Francisco Valença, a gazetilha de Antonio Carneiro, a secção de teatro, o Fado do Bairro da Estrela e as caricaturas de Valença, Stuart Carvalhais, Amarelhe e Carlos Ribeiro merecem uma referencia especial.

Estreou-se neste numero, como colaborador do *Fixe*, o distinto humorista e homem de teatro Lino Ferreira.

* * *

COMPLETA hoje três anos de existencia o nosso presado colega "Novidades„, á frente do qual se encontra o nome distinto do sr. dr. Tomaz Gambôa. Jornal correcto, leal mesmo, cujo esforço jornalistico representa alguma cousa de invulgar. Daqui lhe endereçamos o nosso cumprimento.

* * *

ARTUR Portela, nosso querido e brilhante camarada —um dos mais interessantes e originais espiritos do jornalismo de hoje—realisa amanhã, ás 17 horas, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, uma conferencia sobre *Jornalismo moderno*.

"PANEM NOSTRUM"

O problema do trigo começa a interessar o nosso publico, mesmo o das cidades, onde geralmente a politica tem muitos senhores e escravos.

Pode Portugal elevar a sua produção cerealifera, até bastar-se a si proprio?

Já fizemos esta pregunta a agronomos e lavradores, e todos, sem excepção, nos disseram que sim.

Ainda ontem o sr. conde de Nova Gôa, com a sua reconhecida sciencia e a sua longa experiencia, afirmou a um dos nossos redactores:

—«Temos todas as probabilidades de conseguir esse objectivo. Não reputo isso impossivel. Não o reputo sequer dificil."

De que se está, então, á espera?

O ministerio da Agricultura não pode furtar-se, por mais tempo, á imperiosa obrigação de promover o esperado movimento nacional, a favor do pão.

Todos os povos se defendem, reduzindo as suas importações—o que equivale a impedir a saida do ouro.

Nós—fatalistas, sentimentais, hesitantes e desnorteados—recebemos da natureza os recursos suficientes para vivermos felizes—cereais, vinho, azeite, leite arroz e batatas, a produzir, com abundancia, no nosso solo.

Preferimos, porém, a vida de aventuras, a incerteza do dia seguinte, o jogo das peripecias criadas pela nossa fantasia, a novidade de acontecimentos que nos surpreendem de improviso, como um aguaceiro inesperado.

Trabalhar, organisar o esforço, metodisar a produção, de maneira a garantir-lhe um rendimento, sem largas oscilações, eis o problema.

As nossas populações rurais emigram em proporções jámais vistas, arrancando dos campos, obcecadas pelo desejo de, em terra alheia, conquistarem a felicidade.

Quem dá melhor justificação ao seu gosto? A situação da nossa lavoura. Esta não consegue cobrir o nosso «deficit» cerealifero.

Os nossos emigrantes, que nós não sabemos afeiçoar ao lar e á gleba, enviam-nos as suas economias que poderiam ser um elemento de primeira ordem para o fomento agricola e industrial do país.

Os velhos erros lançam fundo as suas raizes: o português não se emenda nem se corrige.

Assim como deixamos partir os trabalhadores—muitos dos quais a sorte negra condemna a miserias inominaveis—tambem reservamos o mesmo destino ao seu ouro. Não produzimos o pão de que carecemos, sendo por isso obrigados a compra-lo—o de peor qualidade e nas peores condições—nos mercados externos.

Veja-se bem a logica rigorosa do absurdo: não exploramos, como deviamos, os nossos campos—favorecendo assim o exodo crescente dos rurais;—com o dinheiro que eles ganham, á custa de tantas privações, em vez de atacarmos as causas do mal, empenhamo-nos no seu desenvolvimento, e por isso deixamos os terrenos incultos, importando carregamentos de trigo.

Isto corresponde a duas emigrações—uma de braços e outra de capitais.

Não sentiremos nós vergonha por um estado de coisas que prova a nossa incuria, o abandono dos nossos interesses mais elementares?

Apelamos para os homens de bem—todos os que não se resignam a viver num pantano politico e eleiçoeiro.

Se estes se deixarem vencer pelo pessimismo, aceitando a empregomania como a maior satisfação para as ambições dos seus filhos, então que se arrasem as estradas, que se convertam em matagais as quintas e os pomares, que a politica cultive bombas e calunias, nos seus jardins estercorarios.

Criaremos assim a idade de ouro da emigração, tornando Portugal o grande pobre do mundo.

José do Campo

SEGUNDO Mussolini, numa entrevista que concedeu a um redactor do *Sunday Pictural*, é impossivel haver uma nova guerra, ainda que os descontentamentos entre os povos sejam muitos.

Antes de 1914, dizia-se com enfase:

Si vis pacem, para bellum.

Deu-se a guerra, precisamente quando a Europa estava armada até aos dentes.

Nos campos de batalha, cairam mortos muitos milhões de soldados—a mocidade heroica que se batia por antigos odios, sem presentir que nos corações rompia uma outra humanidade.

Por enquanto, estamos na paz tenebrosa que nasceu das combinações dos diplomatas.

A outra—a paz verdadeira—ha de chegar depois desta.

Daqui até lá, rudes combates se hão de ferir, a fim de estabelecer a justiça no mundo.

Sem justiça não ha bom pão nem alegria que dure.

* * *

A SOCIEDADE Estoril está envidando os maiores esforços para recomeçar o serviço de comboios electricos, entre Lisboa e Cascais, no proximo dia 20. Haverá 48 comboios, sendo 24 ascendentes e outros tantos descendentes. O ultimo comboio para Lisboa parte de Cascais á 1 hora e o ultimo comboio para Cascais parte de Lisboa ás 2 horas.

A Sociedade Estoril procura assim servir o publico o melhor possivel, sendo de esperar que consiga satisfazer os mais exigentes, dada a boa vontade que está pondo neste caso de utilidade publica.

* * *

COM um elogioso prefacio do dr. Leite de Vasconcelos, publicou Jaime Lopes Dias—um beirão da Beira Baixa, ardendo no culto das velhas memorias da sua provincia—um volume, *Enografia da Beira*, que abrange lendas, costumes, tradições, crenças e superstições.

E' uma colheita admiravel que vem enriquecer a nossa literatura folk-lorica, ao mesmo tempo que honra o zelo, o gosto e a inteligencia do seu autor.

* * *

COM o titulo de *Garçonnices*, escreveu A. Mansos Ribeiro um volume de versos humoristicos, que se lêem desenfadadamente, mesmo quando a metrica coxeia. Recomendamo-lo ás pessoa que ignoram a revolução que as mulheres desencadearam, fazendo cortar os cabelos.

* * *

O SR. dr. Herlandér Ribeiro foi nomeado socio correspondente da "Sociedade Cultural Russa„, tendo algumas das suas cronicas, publicadas no *Diario de Lisboa*, sido traduzidas e inseridas no boletim daquela Sociedade, que se publica em Moscou.

* * *

PARTE amanhã para o Porto, a fim de tomar posse do seu cargo, o novo consul do Brasil naquela cidade, sr. dr. Adelmar de Melo, a quem o sr. embaixador do Brasil ofereceu hoje um almoço intimo.

Os concertos

No Ginasio

Concorrencia dos grandes dias para a arte sinfonica: apareceu o aviso «não ha bilhetes na casa» !...

O programa continha atractivos de toda a especie, é verdade. Nele figuravam numeros de exito seguro como o «Encanto de Sexta-feira Santa», «Murmurios da floresta» e «Mestres cantores», de Wagner; a «Rapsodia em ré» de Liszt, —em que o 1.º flautista Manuel Duarte toca a sua frase a solo impecavelmente,—e as arrebatadoras «Danças do Principe Igor», de Borodine, E figuravam ainda a anunciada «Sonata» de J. S. Bach, para violino, acompanhado de harmonio e cordas, e duas melodias para canto e orquestra, de Duparc.

Respighi, um dos modernos e ousados mestres da musica contemporanea italiana, e cujo nome figurava neste programa como «instrumentador» da parte acompanhadora da «Sonata», teve o bom senso de abdicar da sua personalidade tão completamente que tivemos a impressão de ouvirmos sómente J. S. Bach. Luiz Barbosa, cuja escola violinistica e seriedade de interpretação tornam um bom interprete do genial «Cantor» de Leipzig, no 1.º e 4.º andamento da «Sonata» deu-nos um ritmo seguro e um fraseado que deu pleno sentido ao que executava. O 3.º compreendemos menos bem, e no 2.º, «Adagio», é que não concordamos com a acentuação. Em todo o caso, a execução geral foi digna, de bom estilo, e—já é sabido—com afinação rigorosa.

Madame Manuela Pinto Basto, intreprete vocal de Duparc, revelou progressos em certos sentidos, cantou bem, mas não caracterisou as formosas paginas, que de resto levou «troppo lento». A parte orquestral, muito boa de sonoridade e inteligentemente regida por J. F. Fão, soffreu com essa lentidão.

A orquestra, que no principio do concerto manifestou algum cansaço,—com bastas razões para tal—aqueceu a pouco e pouco, e fechou no meio do entusiasmo geral.

Francine Benoit

No S. Luís

Pedro de Freitas Branco, que já o ano passado, na Companhia Portuguesa de Opera, teve ocasião de revelar as suas belas qualidades de regente, apresentou-se ontem dirigindo, pela primeira vez, um concerto sinfonico—triunfou plenamente. Do programa, que era, no geral, muito bom, fazia parte a Sinfonia em si menor, de Borodine, até agora pouco tocada em Portugal. Pedro de Freitas Branco soube bem fazer-nos sentir a beleza desta obra original e expontanea, de um ritmo tão variado e livre. Quando tornaremos a ouvir esta Sinfonia?

A interpretação do «Prélude à l'aprés-midi d'un faune» não me agradou tanto como a das outras obras que compunham o programa. Tenho a impressão de que Debussy não é dos autores que P. de Freitas Branco melhor sente.

No «Preludio» e «Morte de Isolda» seria permitido esperar maior segurança da parte dos musicos, que tantas vezes têm executado estes dois fragmentos do sublime «Tristão». Mas a explicação disto está, não na incompetencia dos musicos, que são bons, mas antes nas pessimas condições em que se encontra a sua maioria, obrigada a acumular uma quantidade imensa de trabalho. Quanto á direcção, muito boa.

As outras obras, ontem ouvidas, foram: a abertura da «Noiva vendida», de Semetana, na qual mereceram uma referencia muito especial os segundos violinos; o entre-acto da «Rosemonde», de Schubert, e a «Marcha Hungara», de Berlioz, que fechou o concerto, e onde Pedro de Freitas Branco revelou um admiravel poder de comunicação, justificando inteiramente a grande e quente ovação que o publico lhe fez.

M. H. L.

Boa Pensão

Lindo salão dejantar decorado áLuiz XVI Quartos bem mobilados, amplos, confortaveis, o que ha de mais moderno. Casas de banho. Preços: quarto e pensão desde 20$00 diarios. Reduções a casais. Só pensão, desde 560$00 por mês. —Avenida da Liberdade, 180, junto ao Tivoli. Telefone Norte 987.

CALÇADO ATLAS

Grande venda do Natal

Distribuição de 44 premios em dinheiro no valor de

Esc. 5.000$00

Desde 1 de Dezembro todos os nossos Clientes receberão uma senha numerada por cada Esc. 50$00 de compras que fizerem, a qual os habilitará a receber os nossos premios de 1.500$00, 600$00, 400$00, 200$00, 100$00 e 50$00, correspondentes aos 7 primeiros premios da loteria do Natal.

Depositos em Lisboa:

Rua Aurea, 186

Rua Augusta, 140

Rua do Carmo, 97

A questão dos açucares

Uma carta do sr. dr. Guilherme de Arriaga administrador-delegado da Companhia do Buzi

Recebemos os seguintes documentos:

Lisboa, 15 de Dezembro de 1926.

Sr. Director — Não tendo querido o sr. Pereira da Rosa, director do "Seculo„ fazer inserir no seu jornal a carta que, com data de 14 do corrente, esta Companhia lhe enviou, venho rogar a V. a sua inserção no jornal que dignamente dirige.

Não discuto na referida carta a questão açucareira, pois em outro logar será tratada por quem de direito.

Redigindo a carta que enviei ao "Seculo„ apenas tive o proposito de repelir afirmativas e alusões feitas a esta Companhia, ao signatario e a pessoa de sua familia.

Antecipando os meus agradecimentos, subscrêvo-me com a mais elevada consideração,

De V., etc.

O Administrador Delegado da Companhia Colonial do Buzi

G. O. d'Arriaga

* * *

Lisboa, 14 de Dezembro de 1926.

Ex.mo Sr. João Pereira da Rosa, Director do "Seculo„

Pela leitura do "Seculo„, de hoje, e, por informação de alguns amigos, tive conhecimento das referencias que V. Ex.ª ontem fez, na Associação Comercial de Lisboa, ao meu nome, ás quais venho responder na qualidade de Administrador Delegado da Companhia Colonial do Buzi.

1.º — Assisti ás 2 primeiras sessões da assembleia que está correndo, mas, faltei á de ontem — 13 — por razões de ordem privada. Não é pois verdade que estivesse presente, como se diz no extracto do "Seculo„, pois, se estivesse, teria dito:

2.º—Que, logo que o "Seculo„ publicou, no seu numero de 6 de maio, uma pequena local atacando o projecto de lei do sr. dr. Marques Guedes, pendente do Parlamento, entendeu o Conselho de Administração da Companhia do Buzi que seria conveniente procurar o sr. Pereira da Rosa e fazer-lhe ver a injustiça da causa que o "Seculo„ começara a defender.

Declarei ao sr. Pereira da Rosa que não ia pedir-lhe senão uma coisa, e era: que estudasse o Relatorio da Comissão nomeada pelo sr. Ministro das Colonias, Correia da Silva, que entreguei nas suas mãos, antes de prosseguir na campanha encetada, pois o primeiro artigo deveria ter sido inspirado a qualquer redactor do "Seculo„ por um importador de açucar alemão.

Com prazer vejo que V. Ex.ª ficou impressionado com um dos argumentos por mim aduzidos — o qual se baseava na desvalorisação da moeda.

Sem pretender discutir nesta resposta a "Questão açucareira„, direi que os amigos e informadores aduaneiros de V. Ex.ª disseram realmente uma grande verdade, e foi, que os Governos, pretendendo baratear o açucar, baixaram nos direitos a bagatela de 1$80, ou seja, numeros redondos—L 18. O que eles porém não disseram, e, V. Ex.ª ficou ignorando, porque não leu nunca o referido relatorio, foi, que dessas L. 18, "metade„ devia pertencer aos coloniais. O Governo esqueceu-se de que a lei de 2 de setembro de 1901, prorogada e modificada pela de 28 de novembro de 1914, constituia um contrato bilateral entre o Estado e os Produtores, á sombra do qual se montou e desenvolveu a industria açucareira.

Foi, e é, justamente, por esse facto, que os coloniais teem sempre solicitado do Estado, não a protecção que tinham inicialmente, L 12, mas aquela considerada indispensavel, pois ficou demonstrado no Relatorio acima mencionado que não tinham "protecção alguma„, o que ainda hoje sustentam e provarão.

Tambem me afirmaram alguns amigos que V. Ex.ª havia envolvido o nome do meu genro no sensacional incidente da compra do "Seculo„, dizendo que o sr. Lopes Joly lhe havia revelado declarações minhas feitas aos colegas numa reunião havida, revelações essas de que a assembleia certamente concluiu que o meu genro fôra por mim encarregado de comprar o "Seculo„.

O que eu disse foi:

Que não acreditava que o "Seculo„ modificasse a sua atitude hostil aos açucareiros, por que, havia 3 ou 4 semanas, um amigo de meu genro, em encontro casual, se havia referido á campanha do "Seculo„, considerando-a violenta e menos correcta, ou coisa parecida, o que já não posso precisar.

Espontaneamente se ofereceu aquele Sr. para estudar a questão caso o signatario desta lhe fornecesse os suficientes elementos de convicção, pois tinha esperança de que V. Ex.ª, bem informado da justiça que tivessemos, modificaria a sua atitude.

Tendo-me o meu genro transmitido o que fica exposto, limitei-me a agradecer o oferecimento daquele amigo que, pelo seu caracter e honorabilidade, é digno tanto da minha consideração como da de V. Ex.ª e mandei-lhe entregar um folheto publicado pelos açucareiros e intitulado:

A situação actual do regime açucareiro nas colonias portuguesas

Nunca cheguei a falar ao nosso referido protector em tal assunto, nem ele mais se referiu tampouco ao caso nas varias vezes em que, posteriormente, se encontrou com o meu genro, do que me é licito concluir que, tendo-se dirigido a V. Ex.ª foi mal sucedido nas suas "démarches„.

E' esta toda a responsabilidade que nas falsas declarações do sr. Joly, em tal incidente, cabe á Companhia Colonial do Buzi, que represento.

Rogo pois a V. Ex.ª o favor de mandar publicar no "Seculo„ estas linhas em esclarecimento da verdade.

De V. Ex.ª

Att.º Venr.

O Administrador Delegado da Companhia Colonial do Buzi

(a) *Guilherme Oliveira d'Arriaga.*

O NATAL NA SAPATARIA CHIADO

Os melhores brindes para todas as edades

RUA GARRETT, 96 A 98 — LISBOA

Mundanismo

Diplomatas

Realiza-se esta noite, no palacio da Legação da China, um jantar em honra do sr. dr. Bettencourt Rodrigues, ministro dos Negocios Estrangeiros, oferecido pelo ministro representante da China em Portugal.

—Oferecem no sabado proximo, no palacio da Legação da Noruega, um jantar ao corpo diplomatico, o ilustre ministro da Noruega em Lisboa e Madame Koren.

—Tem passado bastante doente, nestes ultimos dias, Madame Wang, esposa do secretario da Legação da China em Portugal.

Noites de arte

S. Carlos

Assistencia elegante á recita de ontem, em S. Carlos, primeira da «Gioconda»:

Ministra de Italia, madame Calvet, condessa da Torre e filha, condessa do Cartaxo, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco e filha, D. Margarida Brun do Canto Hintze Ribeiro e filhas, D. Carlota da Cunha da Camara, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria Luisa de Mascarenhas Fiuza, D. Clementina Mayer Bleck, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Leonor Correia de Sampaio Roquete, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Mary Peixoto, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Jorge de Barros Lima, D. Carolina e D. Clara Cardoso de Oliveira. D. Albertina Neto Afonso, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Julia Serodio, D. Maria Sieuve de Meneses, D. Alice Sieuve de Menezes Ferreira Cardoso, D. Jesuina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa Macedo Sassetti, D. Antonia Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Adelaide Bramão, madame Cruz Moreira, D. Angelica Lezameta Simões, D. Mariana Rei do Rio Gonçalves, D. Maria Inacio Basilio de Castelo Branco, D. Estela de Avila Freitas Branco, D. Maria de Lourdes de Barros Lima, D. Maria Isabel da Camara Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Palmira de Figueiredo, etc., etc.

Pontos de reunião

No Trindade

Amanhã, mais uma recita da moda em que se representa a lindissima peça «O Marquez de Villemer», a primeira em que se apresenta a notavel «tonadillera» Imperio Argentina, inititulada «Imperatriz do Tango», que de noite para noite vai obtendo maior sucesso.

Doentes

Retirou da casa de saude de Bemfica, completamente restabelecido da operação que lhe foi feita pelo clinico sr. dr. Carlos de Melo, o sr. Francisco Ramos da Silva.

Os Ausonias

Depois de ter sido suspenso pela autoridade o seu trabalho é de novo permitido

No Coliseu dos Recreios reaparecem hoje os celebres gimnastas portugueses os Ausonias, que ali estavam trabalhando com grande sucesso, quando a exibição do seu trabalho, executado perto da cupula do edificio e sem rêde, e por isso extremamente impressionante, foi proibida pelo sr. Governador Civil.

Os Ausonias voltam a trabalhar hoje no Coliseu já de novo autorizados pelo Chefe do distrito, dando apenas mais quatro espectaculos em virtude de terem de partir para o estrangeiro onde vão cumprir diversos contratos.

No programa de hoje figuram a Bala Humana, o pára-quedista Margutti e todas as outras atracções da grande Companhia de Circo.

BRISTOL CLUB DANCING

Jantar concerto das 19 ás 22 h.

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

CASACOS DE PELES

murmel e vizon

LINDOS MODELOS

28, CHIADO, 30

LICORES SCABALITANOS

Fabrico de tecnicos francezes

Fotografia AMERICA

RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º

A melhor execução em retratos a oleo e aguarela. **Telef. N. 3029**

A POESIA PORTUGUESA

Carta aberta

ao poeta Antonio Correia de Oliveira

SOBRE

o livro de versos

"Verbo ser e verbo amar,,

Meu querido Poeta:

Estava no Sanatorio, a mil e tantos metros de altitude, quando recebi o seu livro — e justamente, dias antes, tinha acabado de lêr — coincidencia curiosa! — um *Curso Superior de Religião*. Sentia-me, pois, religiosamente preparado para a leitura dos seus versos — e tantas sugestões me deu essa leitura que pensei em lhe escrever imediatamente. Cheguei mesmo a pegar na pena. Mas o homem põe... e a doença dispõe! De resto, o Sanatorio não é local apropriado para se escrever — para se abrir a inteligencia, que analisa, e a alma, que sente e se emociona. No Sanatorio come-se, dorme-se — vegeta-se. Tinha, forçosamente, que desistir. Mas aqui estou agora, preso

Antonio Correia de Oliveira

ao encontro duma terceira leitura, ao ambiente que me é propicio para escrever porque o faço com a *minha* caneta, sentado á *minha* mesa, no *meu* gabinete, junto dos *meus* livros. Longe deste scenario humilde, que eu humanizei, não me sinto, nem me compreendo!

* * *

Verbo Ser e Verbo Amar sendo obra dum Poeta é, além disso, obra dum artista consciente, senhor da mais segura tecnica e da mais rica e admiravel expressão literaria. Realmente o que mais perturba e enleva na primeira leitura do poema é a riqueza prodigiosa e biblica do Verbo — como quando entramos numa grande Catedral, de fulgurante riqueza arquitetonica, o que nos prende, de entrada, é o trabalho do pedreiro, do artista, e só depois, em recolhimento de oração, a essencia mistica de Deus!

O seu poema, na verdade, é bem uma Catedral, uma Catedral de imagens literarias, mas tão perfeitas e tão ricas, tão prodigiosamente trabalhadas em altos e baixos relêvos que, á imagem das que são feitas de pedra, tem direito a impôr-se ao tempo — num desafio constante á Eternidade! De resto, o assunto do poema requeria toda essa pompa — todo esse largo e liturgico cerimonial. Desde o momento que o meu querido Poeta, para dar o caso dramatico da sua conversão, resolveu ser mais épico do que lirico, usando, como Alfred de Vigny, do simbolo, para melhor universalizar o seu pensamento, a riquesa do Verbo impunha-se, não por mero expediente de artificialismo literario, o que daria a laméchice retorica, mas por sinceridade de vibração artistica ante a grandiosidade do simbolo escolhido. E não conheço, de certo, simbolo maior, nem mais universal, do que o velho grupo de Adão e Eva, perpetuamente ensanguentado, desde a sombria pagina da *queda!*

Ao contrario, porém, de Vigny que, não sendo um ateu, era, contudo, um livre-pensador, interpretando, por conseguinte, livremente, os dogmas e as figuras do Cristianismo — como nesse admiravel e fantastico *Moisés* que só tem de biblico a *mise-en-scène* — o poeta do *Verbo Ser e Verbo Amar* é catolico — e, espirito disciplinado, não adultera intelectualmente esses mesmos dogmas e figuras mas, pelo contrario, é á luz da mais fiel e firme ortodoxia que os reaviva, mantendo-se sempre catolico até mesmo quando a sua sêde de beleza criadora, para melhor intensificação do simbolo, o leva a fazer, no ultimo conto, uma interpretação pessoal...

Rico, grandioso, fulgurante de imagens, mas não retorico — de resto só ha retorica quando falha a inteligencia critica — o *Verbo Ser e Verbo Amar*, saindo dos subjectivismos romanticos que são a exaltação orgulhosa do individuo, é bem, pela *realização* e pela *essencia*, um poema catolico onde seria inutil procurar o *egocentrismo* ou *egoismo metafisico* de que fala, eloquentemente, Maritain, e que é a nota viva, por excelencia, a par do sensualismo amoroso da maior parte dos nossos liricos.

* * *

Chamei Catedral ao seu poema, pela riqueza formidavel do verbo e grandiosidade do assunto. Nas suas naves, em admiraveis sinteses, ecôa o drama religioso da humanidade.

Com que alta inspiração de poeta e habil engenho de escritor-artista são feitas as transições, de canto para canto!

Adão e Eva — simbolos da humanidade — depois do dia claro do *Paraiso* e da noite escura do *Desterro*,

«Inexoravel, sem remedio, atroz,
— Aquela noite é toda a Noite Humana
Na projecção moral de todos nós.»

Continuam, eternos de geração em geração, a sua romagem lugubre pelo mundo. E este em que se havia tornado?

«Babilonia de louco desatino,
Eis no que o louco mundo se fizera:
Um Idolo, um Banquete; um leito e um Hino».

Mas, para além do paganismo, para além das florestas budicas, para além dos pecados e da perdição de Israel, a *Profecia* corre de *boca em boca*. A *Esperança Nossa* vai incarnar em Jesus, e, em Jesus redentor, a Humanidade fará o seu *Regresso a Deus*.

Cristo agoniza na Cruz — e ressuscita. A' beira do sepulcro, dois Anjos anunciam a boa-nova. E aqui o seu espirito de poeta *tresvaira da evangelica lição:*

«Anjos formosos! Donde surgiriam?
Qual nome o seu? que treva os arreceia?
Por que principio e fim ali viriam?

. . . . . .

Não desceram da Luz; sobem da Treva
Dos seculos vindoiros e passados...
—Somos nós todos: são Adão e Eva!

Adão e Eva, sim! Transfigurados
Na mistica visão que inda seremos
Em vida e morte limpa de pecados,

Já quando o tempo, aos confinais extremos,
Tornar, após a noite, ao fogo e unção
Com que na mão de Deus amanhecemos.»

E' este o ponto culminante do poêma. Sem esta interpretação pessoal dos dois Anjos — que felicidade o *Evangelho de S. João!* — o seu poema perderia muito em belesa creadora e ficaria necessariamente incompleto. A curva do poema não poderia ter mais belo nem mais significativo fecho. Mate.a catolica? Evidentemente que não. Mas espirito catolico sem mancha de heresia, suficientemente baseado no dogma da *Redenção* e na visão profetica do *Juizo Final*.

* * *

O seu livro, meu querido Poeta, é uma grande obra de beleza e encerra, nas suas ultimas paginas, uma tocante lição de humildade. Depois da Catedral, a Ermidinha modesta; depois da Epopeia, o *Lirismo*; depois da *Biblia* e da *Somma*, a *Imitação de Cristo*.

Se o admiro e louvo pela Catedral, abraço-o fraternalmente pela Ermidinha modesta. Na primeira — sua alma, o seu espirito, a sua inteligencia — o seu drama. Na segunda — o seu coração — o seu verdadeiro *regresso a Deus*.

Não é outro o sentido cristão do *Post-Scriptum* onde ha versos luminosos como estes:

«As aves cantam, abrem os junquilhos.
—Não leias mais, o' dôce companheira!
Versos? Palavras. Trase os nossos filhos.

Enche de rosas a capela inteira.
Maria, aviva a lampada do Altar,
Ajoelhem, os três, á minha beira.

Meus versos? Deixa-os. Vale mais rezar.
Assim! —Rogai a Deus, esp'rança minha,
Por nossa Patria, pelo nosso Lar...

E não se apague em mim esta luzinha.»

Adeus, meu querido Poeta. Desculpe o desalinhavado desta carta e creia na sincera estima do seu muito admirador

Alves Martins.

Avenida Palace Club
(Palacio Mayer)

HOJE Jantar á Americana e brindes ás senhoras
SABADO Grandioso baile de Mascaras
DOMINGO Chá Tango

FESTAS DO NATAL

O melhor brinde que se pode oferecer pelo NATAL é um corte de fato, sobretudo ou casaco de senhora comprado :——— por baixos preços no ———:

Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º Telef. N. 4663
Dão-se brindes
Tem alfaiataria com execução rapida
Enviam-se amostras ao domicilio e para a provincia

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Loteria do Natal
Os primeiros premios para esta loteria continuam á venda no
PINA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Doenças das senhoras — Dr. Casimiro Afonso — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º — Telefone 4359 C.

Teatro São Luiz
Hoje e todas as noites
O mais brilhante sucesso da actualidade
O PRINCIPE ORLOFF
Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja,, e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey"
Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras. A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. 4359 C.

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
Domingo, ás 3 horas da tarde
6.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte um
Côro mixto de 90 figuras
organisado e preparado pelo maestro *Pedro Freitas Branco*
PROGRAMA SENSACIONAL
«Sanctus», da Missa Bendita Voz (Seculo XVI), de Duarte Lobo, 1.ª audição com côro mixto e orquestra; «Pavane» de Tomé, 1.ª audição com côro mixto e orquestra; «Dansas Guerreiras do Principe Igor», (a pedido) com côro mixto e orquestra grande (Sinfonia em mi menor», de Rachmaninoff; «Preludio», Coral e fuga», de Bach, ouverture da «Mignon», A. Thomaz.
BILHETES DESDE JÁ Á VENDA

SAPATARIA ORION
Variado sortido para passeio
e soirées
Polainas de "Moscow„
de nossa especial fabricação
Rua Garreti, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, LIMITADA
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.—Luz electrica—Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.—Preços sem competencia.—Descontos aos revendedores.
13, RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA
Telefone C. 641

Chá das cinco

As primeiras lagrimas

Tu choraste... Porque tens as lagrimas tão perto dos teus olhos? Choraste as primeiras lagrimas... Sagraste o nosso amor.

Quando te vejo rir, sou eu que tenho vontade de chorar. Porquê? Não sei. O amor é um misterio eterno e eu nem tento compreendê-lo.

Ha livros que pretendem explicá-lo. Todos os livros mesmo pretendem explicar o amor. Em todas as linguas se tem escrito sobre o amor. E o amor afinal não passa dum compendio de latim— que é uma lingua em que os padres cantam, mas que nem todos compreendem.

O amor, como a lingua latina, tem varias declinações. Quando choras, por exemplo, declinas o amor no acusativo. Se te peço um beijo e tu não mo recusas, passaste gentilmente para o dativo. Mas se mostras receio de me dar um beijo, tem paciencia—o teu amor é só nominativo.

Quando estou só e penso em ti, declino o amor no vocativo. Junto de ti, prefiro o genitivo. Se abro a janela e sinto que a noite se aproxima, já estou em ablativo.

Mas os teus olhos voltam a forrar-se com o veludo das tuas lagrimas. E' isto. Quanto mais declino o amor, mais me convenço dê que o amor é uma palavra indeclinavel, um substantivo comum de dois—que tem a raiz no coração e a desinencia á superficie dos labios...

Norberto Lopes

Recita de despedida

Convoca-se o curso juridico de 1922-23 para uma reunião na Faculdade de Direito, ámanhã, pelas 14 horas, para tratar da sua recita de despedida.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	2$99	3$01
s|Paris	—	$79
s|Suissa	—	3$87,5
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$88
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	598$00
» Externas 1.ª serie	686$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	113$00
» da Companhia dos Tabacos	1.160$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	217$00
» da Companhia do Amboim	103$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

ABADIA
Hoje na cave-Restaurant
Jantares á americana
A cave mais artistica da capital onde se reune a melhor clientela de Lisboa.
Almoços, Jantares e Ceias a preço fixo
Brilhante serviço de carta
Aberto toda a noite
38, Praça dos Restauradores—PALACIO FOZ

A TEMPORADA LIRICA

A cantora

Bidu Sayão

que é uma linda mulher

e uma artista notavel

falou-nos esta tarde de Teodorini

um grande nome de S. Carlos

Uma linda mulher!
Uma grande cantora!
Uma senhora brasileira!

Três encantos reunidos, ligados por uma mocidade esplendorosa, servidos por uma graça nativa que é ainda infantil, e tem contudo já qualquer coisa de varonil e de forte.

Tal é Bidu Sayão, a *prima dona* de S. Carlos, cantora de renome, soprano ligeiro á beira da consagração, e que vem dar a S. Carlos meia duzia de recitas notaveis. Vinte e um anos!

BIDU SAYÃO

Bidu Sayão aos 16 anos, no Rio de Janeiro, sua terra de nascimento, foi discipula de Teodorini. Ela lhe ensinou a cantar, lhe educou a garganta privilegiada, lhe revelou os misterios sagrados da voz de oiro, fadada por Deus.

—Tenho muito boas lembranças dessa minha grande Mestra. Em 1923 levou-me a Bucarest. Não calcula como fui acarinhada. No palacio real, diante da Rainha Maria e da Côrte, cantei e fui objecto de atenções. Eu era então... uma criança. Depois fui a Paris, cantei em quasi todos os salões de aristocracia e nas salas privilegiadas.

—E depois...

—Nice, onde completei os meus estudos com o grande Jean Rezke. Ali dei um concerto. Como me lembro! Fui logo a Londres. No Aoelium Hall dei concertos com a pianista Maria Antonia. Regressei ao Brasil. E continuei a dar concertos nos teatros principais de S. Paulo, Rio e Santos.

—Sentiu então que começava para si uma vida nova...

—Era o meu destino... Em principios de 1925 fiz, pela mão do emprezario Walter Mocchi, a minha estreia lirica no Constanzi, de Roma. Ali cantei — dizem que com exito enorme, isto dizem que nós nunca sabemos nada — o *Barbeiro de Sevilha*, o *Rigoleto*, e interpretei o famoso *Matrimonio Secreto*, de Cimarosa.

—A sua carreira corria triunfalmente...

—Não sei. Sei que fui objecto de grandes considerações. O Duque de Bovino pediu-me para ir a Napoles cantar no San Carlo, em honra do Principe herdeiro, Humberto. E depois voltei ao Rio onde fiz a temporada lirica oficial. Agora vou para Milão, com um contrato que, confesso, é sedutor. Antes, darei seis recitas em S. Carlos, de Lisboa. Eis porque estou aqui.

E sorri, sem artificio.

—Gosto muito de Lisboa. E são comigo gentilissimos, não calcula! Parece que estou na minha terra. E' preciso não esquecer que meus avós são portugueses. Isto, como sabe, não nos é indiferente. Se pudesse já não saía daqui...

—Mas o nosso meio é restrito...

—Ora é... S. Carlos tem belas tradições. A senhora Helena Teodorini falava-me de Lisboa com saudade. Tantas coisas que ela contava.

—Mas os tempos são outros...

—Serão, para os senhores. Para nós S. Carlos é sempre um teatro de grande nome. Encontro ali hoje artistas enormes que não é facil ver reunidos lá fóra. Em arte, Lisboa honra. E depois — volta a sorrir — sempre se ouve falar português. E' tão bom!

Bidu Sayão, que conversa sem afectação, ainda liber'a deste artificio que se chama a *pose* para a historia jornalistica, diz-nos das amabilidades de que tem sido alvo, mas confessa-nos que o seu respeito pelo publico de Lisboa a leva a ter receio da noite de amanhã, na qual se estreia com o *Barbeiro de Sevilha*, que lhe tem valido as maiores *soirées* de gloria.

—Se a noite não estivesse tão má (para uma cantora bem sabe que é perigoso) iria ver esta noite o teatro português, a sr.ª D. Lucilia Simões ou a sr.ª D. Amelia Rey Colaço, que já cumprimentei, e que teve a amabilidade de vir aqui visitar-me. Disseram-me que é uma grande artista. Mas que quere? Eu estreio amanhã. Tenho medo.

É ÁMANHÃ
que a casa Peral, L.da
Põe á venda a nova remessa de novidades para inverno, em tecidos para vestidos, casacos, sedas, veludos, peluches, dos padrões e côres da ultima moda.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Rua da Prata, 80 a 86 **Telef. C. 77**

NA IMPRENSA NACIONAL

A exposição

de aguarela

Alfredo Morais

Alfredo Morais aparece todas os anos, com a sua colecção de aguarelas, muito sadias, muito portuguesas, e o seu sorrizo franco, iluminado, espiritualmente, de uma grande fé e de uma nobilissima esperança.

Alfredo Morais, em dez anos, refundiu por inteiro os seus processos. De discipulo tornou-se mestre de si mesmo. Ainda nos lembramos de alguns trabalhos antigos. Já com sentelha, mas a côr ainda não lhe tinha revelado todos os segredos.

Era bizarra—era mesmo berrante. Depois, Alfredo Morais sensibilizou a retina. Procurou interpretar. Hoje, consegue, admiravelmente, criar com inexcedivel belesa, dentro de uma tecnica incomparavel, onde o sentimento, a doçura, o encanto da vida transluzem, transfigurando o mais pequeno torrão, onde ele poisa o pincel, em narrativas luminosas de alegria ou de saudade.

Alfredo Morais, este ano, andou por Lamego, Vizeu, S. Pedro do Sul, Tondela, a linda Serra do Caramulo, Queluz, e por fim, em Lisboa.

Nesta exposição mais se afirma o poder, o vigôr, a grandeza visual do artista, serenamente emotivo, sem crueldades truculentas, propositadamente feitas para empolgar o visitante. As obras expostas denotam um grande cuidado na observação, uma procura sincera de pitoresco, uma fidelidade preciosa de luz, sem excessos scenograficos. "Rio Vouga„ que foi adquirido pelo Museu Grão Vasco, é uma elegia de saudade, penetrante, fina, em que as almas invisiveis da paisagem sobem na ascenção dos choupos, no queixume dos chorões, na agua que deriva, lenta, tão lentamente que parece extatica e sonambola. Outro trecho lindo, sêco, porque a herva já ardeu nos calôres de agosto, as "Moitinhas„. O "Monte das estatuas„ no Caramulo, é uma janela aberta sobre o infinito. Desde o primeiro plano até á ultima nesga do horisonte, o oiro do crepusculo, quente, doirado, ruivo, acobreado, possui todas as gamas. "Dia de missa na serra„ é um apontamento cheio de frio. Recorda-se como nitidez.

"Vale do Vouga„ é um rincão verde, onde a folhagem abunda, rodeando uma casinha suspensa, caracteristica, onde o sonho poisou azas brancas de paz cristã.

Destacamos ainda, se ha alguma coisa a destacar, porque a exposição de Alfredo Morais admira-se em conjunto—um lindo trecho de Queluz, banhado duma atmosfera de parque antigo, onde ha ainda um frou-frou de sedas de açafate; e o Rocio, acastelado pelas ruinas do Carmo—que é toda uma epoca, perfeita como biografia citadina. Estes dois trabalhos, que devem ser adquiridos pela Camara Municipal, são, simplesmente, admiraveis.

A. P.

RESTAURANT ROMA
Rua do Mundo, 100 a 104
Tel. 520 T.—Aberto toda a noite
Gabinetes confortaveis no primeiro andar
Grande «Revillon» nas noites de 24 e 31
No dia 25:
Jantares especiais

Grande romaria
Imponente liquidação de calçado —só por 15 dias—sapatos de senhora, 1.ª, a 60$00
A PORTUGAL
R. da Palma, 128
A' romaria, pois!

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
Quinta-feira, 23:
A 1.ª da revista
Sempre fixe!

NO TEATRO TRINDADE

A imperatriz do "tango,, "Imperio Argentina,,

Ao subir ante-ontem o pano para a apresentação da "tonadillera" Imperio Argentina, depois da comedia "O Marquês de Villemer"—do mais classico e amoroso teatro—a ansiedade do publico que enchia por completo o Teatro da Trindade era enorme e, sejamos sinceros, pairava uma certa atmosfera de desconfiança.

Imperio Argentina entrou em scena. A "silhuette" elegante da artista, uns

IMPERIO ARGENTINA

olhos lindos, formosissima de rosto, são já predicados que impõem. Estamos realmente em frente de uma linda mulher.

A sua voz de timbre claro, perfeito, harmonioso, é um cristal finissimo que imprime a todas as canções um sabor especial de côr e mocidade. O seu rosto de exuberante alegria, a estuar de seiva e sol é a fisionomia de mil rostos, onde o odio, a paixão, o ciume, perpassam numa modalidade de expressões a adaptarem-se ás cambiantes das suas "tonadillas". Imperio Argentina é uma Actriz.

Onde porem Imperio é inexcedivel, onde teve na mão o publico que viveu com ela, sofreu com ela, respirou com ela foi na soberba interpretação dos tangos argentinos acompanhados á viola que valeram á artista uma das maiores ovações que se têm tributado a artistas deste genero.

Imperio Argentina não se pode comparar a nenhuma das tonadilleras notaveis que nos têm visitado, pela razão. simples de que é diferente de todas elas A sua Arte e as suas interpretações são "signées,, Imperio; e é este o seu grande e indiscutivel valor. No palco do Teatro da Trindade actua uma grande Artista!

TEATRO DE S. CARLOS

A «Carmen», que na sua primeira representação, ha dias, em S. Carlos, foi um autentico e legitimo triunfo para a grande cantora Florica Cristoforeanu e para toda a companhia, repete-se hoje, naquele teatro, fazendo o papel de «Escamillo», pela primeira vez, o barítono Marino Emilisni.

A'manhã é recita extraordinaria, com a primeira representação do «Rigoleto», em que se estreia a notavel soprano ligeiro brasileira Bidu Sayão, entrando tambem no desempenho o admiravel tenor Luigi Marini e o barítono Carlos Tagliabue.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

O MOMENTO POLITICO

O partido democratico sempre que sahe do poder proclama imediatamente que a Republica está em perigo

afirmou-nos hoje Cunha Leal

A União Liberal Republicana publicou uma nota oficiosa, explicando a sua posição no actual momento—nota que provocou os mais diversos e apaixonados comentarios.

Impunha-se, portanto, ouvir o chefe prestigioso desse partido do regime.

* * *

As afirmações do sr. Cunha Leal são sinteticas e duras. Palavras de quem está acostumado, de ha largo tempo, a falar alto:

—Dentro da Republica, o Partido Democratico tem, praticamente, disfrutado o monopolio do poder. Nunca sentiu a necessidade de auxiliar ele proprio a creação duma grande força conservadora que alternasse com elé na direcção superior do Estado. Entende o P. R. P. que o Poder Executivo é uma delegação sua. E, quando mesmo alguns dos seus homens tentam uma orientação diferente, a massa, e, sobretudo, os caciques locais, manietam a sua acção e impõem discricionariamente a sua ancia de dominarem sem partilha nem contemplações para com os adversarios politicos.

—Nessas condições...

—O Partido Democratico nunca consentiu em sair do Poder, sem ser a tiro.

—Uma vez saido do Poder...

—Uma vez saido do Poder, o Partido Democratico nunca deixou de proclamar a Republica em perigo, reingressando do exercicio do Poder, depois de nova balburdia sangrenta.

—Isto é a historia do passado. No momento presente...

—O Partido Democratico, seguindo inalteravelmente a mesma tactica, deseja anciosamente reinstalar-se no Terreiro do Paço—e proclamou já "a Republica em perigo"....

—Os democraticos...

—São o verso de uma medalha de que os monarquicos constitucionalistas são o reverso.

Demonstrando:

—Os monarquicos tentaram reimplantar a Monarquia com as armas nas mãos, mas a sorte não lhes foi propicia. Desistindo da tatica revolucionaria, resolveram adoptar a tatica de infiltração. E, assim, quando os republicanos, adversarios do Partido Democratico, desalojam este pela força das armas, os monarquicos, procedendo como o Excourbanier do "Tartarin,, dançam a farandola, em frente dos vencedores e procuram assim dar a impressão de que são os donos do situação. Isto vai arrefecendo as simpatias dos republicanos; estes afastam-se, e, nesta altura, os seus aliados—os democraticos—dão o golpe. Você não conhece a historia do bebado e do prégador?

Um comentario solto, a meio da conversa:

—Os democraticos e os monarquicos têm por nós a mesma franca antipatia. Não admira. A sua acção é paralela...

* * *

Uma sintese do momento politico actual:

—Monarquicos constitucionais e democraticos estão, pois, fazendo o seu jogo. Em certa altura, todos os republicanos se sentiram abalados: foi quando o sr. Passos e Sousa tomou conta da pasta da Guerra. Dizia-se que era monarquico. Os monarquicos farandolavam e os democraticos intrigavam. As declarações francas do sr. Passos e Sousa desfizeram a cabala de uns e de outros. O sr. Passos e Sousa foi sempre na sua vida particular um homem de bem. Um homem de bem não mente. E o sr. Passos e Sousa tem, por isso, mais do que ninguem, o dever de defender, até ao ultimo alento, a Republica que serve.

—Reconhecendo isso...

—Nós não queremos que se perca a ocasião, não de destruir o Partido Democratico, mas de o reduzir áquilo que ele será no dia em que lhe desaparecer o preciosissimo auxilio do Poder.

—A posição da U. L. R.

—Conservamo-nos, por isso, dentro da situação, embora estejamos em franco desacordo com certos actos—e alguns bem recentes—do governo actual. Não ha duplicidade nesta atitude, ao contrario do que afirmou um duplice politico cuja acção, de ha sete anos a esta parte, tem consistido em procurar alijar o cadaver dum Homem que serviu em vida.

—O governo...

—Pode ser um mau interprete da situação militar criada pelo 28 de Maio, e tanto assim é que esta situação já teve varios governos. Nós estamos de acordo com o pensamento, embora, por vezes, discordemos da acção governativa.

—O que pretendem fazer?

—Propaganda e organização—porque a nossa hora ha-de chegar. E' este o significado da moção aprovada pela Comissão Executiva da U. L. R.

Monumental Club
(Palacio de S. Luís)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que se realiza hoje o 2.º BAILE DE MASCARAS
com o concurso de duas artistas francesas
VARIEDADES ás 20 horas —— JANTARES Á RUSSA

BRISTOL CLUB
O unico Dancing sempre em festa

Pelos teatros

"O Pé de Salsa"

Conforme temos noticiado, a Companhia Luiza Satanela-Estevão Amarante estreia na proxima sexta-feira, no Teatro Avenida, o «vaudeville» «O Pé de Salsa», adaptação de Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, musica do maestro Angel Gomez. A distribuição é a seguinte:

«Conceição», Luiza Satanela; «Carlota», Maria Santos; «Miss Browning», Josefina Silva; «Concha», Celeste Leitão; «Amalia», Eugenia Coutinho; «Castodia», Alice Rodrigues, «Rosa», Berta Araujo; «Genoveva», Maria Emilia; «Rufino Pacheco», Estevão Amarante; «Parreira», João Silva; «Amancio», Antonio Silva; «Ricardo Valbom», Jorge Grave; «Dick», Salvador Costa; «Nicolau», Henrique de Oliveira; «Dr. Mexias», Duarte Costa; «Daniel», José Azambuja; «Saavedra», Julio Soares; «Um freguez», José Alves.

«O homem e os seus fantasmas»

E' esta a ultima semana em que se conserva no cartaz do teatro Nacional essa formidavel obra do teatro francês «O homem e os seus fantasmas», de Lenormand, que o nosso camarada Alvaro de Andrade verteu para português. Hoje é a 15.ª representação. O mesmo exito artistico continúa a ser acentuado todas as noites. Até sabado, o publico pode ainda admirar essa grande peça, que tem sido alvo das maiores discussões.

Para domingo anuncia-se a «reprise» de «O Paralitico» e para quinta-feira, 23, está marcada a linda peça «Frei Luiz de Sousa», de Garrett, que ha muito não se representa no Nacional.

«O caso do dia»

Definitivamente, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro realisa a primeira representação da peça, original de Ramada Curto, «O caso do dia», na proxima sexta-feira, efectuando amanhã o seu ensaio geral, para melhor afinação de scenarios e «mise-en-scène». A distribuição de «O caso do dia» é a seguinte:

«Carmen», Amelia Rey Colaço; «Izabel», Leonor de Eça; «Quiteria», cartomante, Tereza Taveira; «Uma criada», Maria Reis; «Valentim Moraes», Robles Monteiro; «Luiz Galvão», Luiz Leitão; «Director delegado», Joaquim de Oliveira; «1.º Director», Assis Pacheco; «2.º Director», Delmiro Rego; «O sr. Freitas», Vital dos Santos; «Duarte», Alfredo Silva; «O redactor», João de Almeida; «O porteiro», Pinto Ramos.

"Inimigos"

E' hoje a quarta representação do original «Inimigos», de Ramada Curto, no Teatro Politeama. A critica recebeu esta peça portuguesa com todo o aplauso, dizendo tratar-se duma boa obra de teatro, duma grande intensidade dramatica, onde Ilda Stichini, Alexande de Azevedo e Raul de Carvalho interpretam os principais papeis. O Teatro Politeama, que desde a «première» regista enchentes, vai com certeza conservar no cartaz, por longo tempo, esta primeira peça portuguesa, da epoca.

Atrás do reposteiro

Dois jornalistas muito conhecidos estão escrevendo uma opereta intitulada «O Bairro Alto», que ainda não tem teatro determinado para se exibir.

—No dia 23 do corrente sobe á scena, no teatro Maria Vitoria, a revista de Silva Tavares, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, «Ulálá!» musica dos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

—Estão batendo os «records» das enchentes, presentemente, os teatros: Nacional, com «O homem e os seus fantasmas»; Apolo, com a «Mouraria»; Trindade, com a artista Imperio Argentina e «O Marquês de Villemer»; o S. Luis, com «O Principe Orloff», e o Variedades, com «O Pinto Calçudo».

—Terminou os seus espectaculos, em Setubal, a companhia Cremilda de Oliveira, que seguiu para Evora e Estremoz.

—Adoeceu ontem a actriz Teresa Gomes, uma das primeiras figuras do teatro Maria Vitoria, não tendo havido espectaculo neste teatro por esse motivo.

—Termina hoje os seus espectaculos, em Portalegre, a companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que trabalha em Elvas, desde amanhã, até ao dia 18 e, em Castelo Branco, nos dias 19, 20 e 21 do corrente, prosseguindo a sua «tournée» com grande sucesso artistico.

—A Bala Humana, o pára-quedista Margutti, os notaveis ginastas portugueses os Ausonias, os Ursos Comediantes, são atracções sensacionais do espectaculo que todas as noites se realiza no Coliseu.

MOBILIAS AO ALCANCE DE TODOS POR MOTIVO DE BALANÇO

3.700$00
3 mobilias
Casa de Jantar, Sala e Quarto

5.650$00
4 mobilias estilo Inglês, Quarto com psiché, Casa de Jantar, Sala e Escritorio

Grande sortido em carpetes e tapetes a preços baratissimos

5.950$00
4 mobilias estilo Inglês, Casa de Jantar, Quarto com psiché, Sala e escritorio

8.500$00
4 mobilias estilo Inglês, Quarto com psiché, Sala de Jantar, escritorio e Sala

Capachos em couco e cairo

Casa de Jantar em nogueira polida á inglesa com lindos vitreaux, cadeiras com fundos e costas em couro, lindo modelo
8.000$00

Maples em pele, modelo tina
450$00

Variado sortido em optimos oleados e passadeiras.

Casa de Jantar estilo Holandês, modelo chic, com muitos e lindos vitraux
6.900$00

Sala de visitas com cassicorner em nogueira polida forrada em lindo veludo, 12 peças
3.500$00

Bonito escritorio estilo Inglês
800$00

Quartos á inglesa em boas madeiras optima construção, com psiché, a
2.500$00
2.800$00
3.000$00
3.800$00
5.500$00
6.800$00
12.000$00

Sala de Visitas á Inglesa
586$00

Casas de Jantar com 9 peças, estilo inglês, elegantes e boas madeiras, a
1.650$00
1.950$00
2.250$00
2.500$00
2.750$00
Com 16 peças
3.200$00
4.000$00
4.200$00
5.900$00

Não deixem de visitar o nosso "SALÃO DE ARTE" onde encontrarão o que ha de mais chic

ALMEIDA & RODRIGUES — R. do Norte, 30 — Nossa divisa, ganhar pouco para vender muito

Dois soberbos premios!

tem a Grande Lotaria do Natal

4.000:000$00

1.200:000$00

Estão á venda na antiga casa

— D. E. Gouveia & Silva —

BILHETES, a	1.080$00
MEIOS, a	540$00
QUARTOS, a	270$00
DECIMOS, a	108$00
VIGESIMOS, a	54$00
QUADRAGESIMOS, a	27$50

Pelo correio mais $80

Grande palpite!

Pedidos a

D. E. GOUVEIA & SILVA

84, R. da Assunção, 86

(Junto á R. do Ouro)

«PEUGEOT»

O automovel triunfador

Vencedor do Quilometro de Arranque na sua categoria, com o minusculo motor de 750 c. c., tipo este em cujo livrete está registado 3 cavalos! Este carro, que pertence a um particular, **tem já percorrido alguns milhares de quilometros.**

Fez a média de 74 quilometros á hora

e bateu 7 carros, sendo alguns de **4 a 6 vezes maior cilindrada.**

Vencedor em 1923, 1924 e 1925

do "Grande Premio de Europa Turismo".

Vencedor em 1926

na sua categoria, do "Grande Premio de Guipuzcoa".

Vencedor em 1926

das 24 horas, "Grande Premio da Belgica".

"Record" mundial

Das 24 horas, que ganhou ultimamente na Italia.

1.º Boillot, em "Peugeot" 18 cavalos, sem valvulas, percorrendo em 24 horas seguidas 2.614 k. 739.

2.º Rigal, em "Peugeot" 18 cavalos, percorrendo 2.588 k. 360.

6.º Nas 24 horas, seguidas; um minusculo 5 cavalos percorreu nas 24 horas 1.579 k. 358.

E' de grande importancia frizar que "Peugeot" ha bastantes anos não constroi carros de corrida, tomando parte nos concursos de Turismo os "chassis" da capacidade dos que vende á sua clientela.

Assim, um carro 18 que o nosso amigo e distinto sportsman, sr. Abilio Nunes dos Santos, nos comprou, e para o qual a "Casa Peugot" lhe tinha indicado 135 quilometros á hora, **registou, na vinda de Paris.**

138 quilometros á hora!

Os melhores, mais solidos e mais vantajosos carros do mercado, de todos os tipos de "carrosseries" e para todos os preços, continuam a ser os da

Marca "PEUGEOT"

Agentes Gerais:

A. Contreras, L.da

119 — AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Carmen».
Nacional—A's 21,15—«O Homem e os seus fantasmas».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—Não ha espectaculo.
Trindade—A's 21—«Marquez de Villemer»
Politeama—A's 21,30—«Inimigos».
Gymnasio—A's 21,30—«Entre giestas».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia— Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Completa hoje 208 representações a revista CABAZ DE MORANGOS, que continua enchendo o EDEN TEATRO, nas duas sessões

E' a peça mais vista e, ainda, a que atrae maior concorrencia, exhibindo-se num vastissimo teatro

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia simões-Erico Braga

Hoje:

Representação da peça

O MARQUEZ DE VILLEMER

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

A representação da peça em 3 actos, de Victoriano Braga

INIMIGOS

Primeiro original português da epoca

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE

O Pinto Calçudo

Com Silvestre Alegrim

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

Companhia **Satanela-Amarante**

Sexta-feira, ás 21:

1.ª REPRESENTAÇAO

do "vaudeville„

O Pé de Salsa

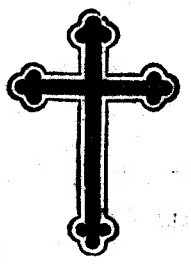
Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas

Praça dos Restauradores, 13

(Das 14 ás 16)

Telefones: N. 3309, 375



Maria da Conceição Donaldson Cordeiro Blanco

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Jorge Cordeiro Blanco, Carlos Pedro Donaldson (ausente), Maria Cordeiro Blanco, Ana Amelia Ribeiro de Nobrega Pereira, Maria d'Assumpção Cordeiro Blanco, Maria das Mercês Cordeiro Blanco, José Cordeiro Blanco, Francisco Cordeiro Blanco, Carlos Cordeiro Blanco, Isabel Natalia de Nobrega Pereira, Maria Leonor Bettencourt da Camara e seu marido Henrique Tristão Bettencourt da Camara, participam que foi Deus servido de chamar á Sua Divina presença sua muito querida mulher, filha, nora, neta, cunhada e sobrinha e que o seu funeral se realiza amanhã, quinta-feira, ás 11 1/2, saindo o prestito funebre da Rua dos Ferreiros, á Estrela, n.º 7, para o cemiterio dos Prazeres.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1/2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1/2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

Alberto Calalá

FALECEU

Laura Calalá do Amaral Osorio de Magalhães (Almeidinha), irmão e mais familia, participam o falecimento do seu muito querido e chorado irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realiza ámanhã, 16 do corrente, pelas 15 horas, saindo o feretro da Igreja do Corpo Santo para o Cemiterio dos Prazeres.

PELES
Não comprem sem vêrem a exposição na R. DOS RETROZEIROS, 58

ESTRANGEIRO

Hygiene da bôca
Conservação e beleza dos dentes: Só com as pastas dentifricas da *Academia Scientifica de Beleza*.
Peça hoje mesmo o catalogo gratis.
Avenida da Liberdade, 35—Lisboa
Resposta mediante 1 escudo.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS AIRES, 14

As diligencias policiais para a descoberta dos assassinos do conselheiro municipal sr. Ray, conduziram á prisão de uma quadrilha que se apurou pertencer a uma forte organisação internacional de bandidos.

A um dos presos, o armenio Shidra, foi apreendido um plano de atentados, dos quais deveriam ser vitimas, entre outros, Mussolini, Kemal Pachá e o general Kondilis.

O facto, que se deu ha dias, continúa merecendo a atenção policial, andando uma brigada de agentes a tratar do assunto. Esperam-se novas prisões.—(A.)

A imprensa comenta favoravelmente a ideia preconisada pelo Instituto Geografico no sentido de se crear um Instituto Inter-Americano encarregado de coordenar os estudos geograficos que se realizem em diferentes paises e com poderes para intervir, como organismo tecnico, nas questões de fronteiras.

O projecto será discutido na quinta Conferencia Pan-Americana.—(A.)

BUENOS AIRES, 14

E' provavel que o naturalista norte-americano Richard Simpson realize nesta cidade uma conferencia sobre a descoberta dum esqueleto de Dinosauro, que realisou nas campinas de Los Patagones.—(A).

Dos Estados Unidos

CHICAGO, 15

A estação radiofonica da "Chicago Tribune„ transmitiu uma vibrante mensagem de saudação ao povo americano e aos italianos residentes nos Estados Unidos, mensagem enviada pelo presidente Mussolini. Esta mensagem foi ouvida em todos os Estados Unidos e no Mexico e Canadá. (H.).

NOVA YORK, 15

No Estado de Ilinois continua vigorosamente a luta das autoridades contra os contrabandistas do alcool. O sindico de Fest-City conseguiu prender um dos chefes desses bandos. (H.).

Da França

PARIS, 15

O senado iniciou a discussão do orçamento da guerra, adiando para depois das ferias do Natal a discussão geral acerca das condições da defesa nacional. (H.).

Da Espanha

MADID, 15

O Nuncio apostolico em Madrid ofereceu um chá em honra dos esposos Persichetti Ugolini, sobrinho do Papa, a que assistiram o general Primo de Rivera e varios ministros. (H.).

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os **Sarony** MAGNIFICOS
os **The Greys** FAMOSOS
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

CARTA DE HESPANHA

A proxima epoca taurina

"y otras cosas más„...

Nos arraiais taurinos preparam-se as armas para a batalha a dar em 1927.

A empresa de Madrid, representada pelos delegados Espelyn, Linage e Fraile, licenciou Retana que, desde Mosquéra, cortava a baralha de ganadéros e toureiros com notavel sagacidade. Era pretendente ao seu logar o apoderado que foi de Gallito, Pineda, mas a influencia de Belmonte e do ganadero Urquijo conseguiu o posto para Joaquim Gomez de Velasco, apoderado de "Algabeño„. Para as novilhadas ficará o novilheiro Esteban Salazar.

Resta saber se Retana se resigna á reforma, ou vai explorar com o seu prestigio a Praça de Vallécas, a dois passos de Madrid, ou ainda a de Vista Alegre, que acaba de ser tomada por uma empresa de Zaragoça.

Guilherme Gomez de Velasco, irmão do novo gerente de Madrid, fica representando Pagés, em San Sebastian, cuja praça foi arrendada a Ucelayeta por cinco anos.

Até aqui vai de vento em pôpa o "trust„ de Pagés que conta com Belmonte, Niño de la Palma e o nosso patricio Veiga.

Mas Belmonte despediu, ha dias, a sua quadrilha, por intermedio do fiel "Antonito„, que receia que o misterioso amo não volte a tourear,

Claro que ninguem acredita nos "trucs„ do revolucionario do toureio, que sempre soube manobrar o misterio com sorte e exito. Tudo se limitará a assustar empresas e publico, para que se disponham a dar mais dinheiro para vêr Juan.

Se este realmente não tourcasse, seria a ruina para Pagés, que assim mesmo terá dificuldades para as dôze corridas de San Sebastian, uma vez que Belmonte se limitará a dar um ou dois golpes em cada praça.

Frente a este "trust" se levanta o de Dominguin, que em Sevilha adquiriu mais touros que Pagés e que conta com Mejias, Cañero e "Cagancho", o novo fenomeno cigano, ainda que Cañero se limitasse a dar-lhe facilidades, sem prejuizo de aceitar as corridas que Pagés e demais empresas lhe oferecem.

Para Sevilha estão comprados oito touros de Flores (antes Bragança), para domingo de Pascoa e de Santa Coloma, Miura, Guadalest e Dona Carmen, para a feira, ignorando ainda as combinações de toureiros de que se não poude ocupar Salgueiro, cujo estado de saude é grave.

Parece, no entanto, que Belmonte e Rafael tourearão uma ou duas cada.

Anuncia-se grande o numero de corridas e, consequentemente, subirá o preço dos touros, que os ganaderos estão marcando em quinze mil pesetas, oferecendo expontaneamente algumas empresas, como a de Bilbau, a bonita soma de dezesseis mil.

Justificam-se os criadores com as crescentes exigencias do publico e dos regulamentos que querem os touros com arrobas, que requerem pensos caros. As vitimas serão os toureiros, que terão de se defrontar com touros "engranados" e, portanto, "broncos".

Essa desculpa lhes fica para os que lhes negam valor em paralélo com os toureiros antigos, "los machos".

A verdade é que "los machos" com a idade avançada em que se matinham nos touros, e a barriguita que ornava alguns deles, seriam incapazes de "aguantar" e "templar" touros que comeram fava, eles que com touros que apenas comiam herva se limitavam a sacudir esteiras.

Mas... as coisas têm a côr do vidro com que se olham e qualquer tempo passado é melhor...

* * *

Muitas vezes me perguntam os aficionados de Lisboa noticias dos antigos kalifas da "soléra„ cordovesa.

Daqueles tempos de "Lagartijo„ resta seu irmão Juan Molina. que por esta sua "dehesa„ de "Cordova-la-Vieja„ aparece algumas vezes.

"Guerrita„ continúa pondo catedra no seu Club da "calle„ Gondomar, e se não fôra a cabeça branca seria aquele mesmo Guerra de pernas de aço que industrialisou o toureio.

Do seu tempo são o "Bébé„, arrastando a perna que o inutilisou para os touros, e o bondoso "Conejito„, ambos sem o dinheiro que sobra a "Guerrita„.

Da penultima camada é Machaquito, que ontem vi com grandes oculos, como o defunto Manoléte, e com a boa maquia aumentada, a que dá ar em San Sebastian, quando em Cordova todos se fritam sem necessidade de azeite.

Seu sobrinho "Camará„, um dia fugaz figura do toureio, resigna-se com os seus trinta mil duros das ilusões, que por vezes o atacam de voltar aos touros, que terminou por temer.

* * *

Depois de assistir, em Cordova, á bezerrada dos soldados de infantaria no dia da "Patrona„, cheguei a Sevilha á hora a que se comentava a "faena„ de "Cagancho„ num bezerro de Don Antonio Flores, com as hastes cortadas até ao sabugo, e que deixaria vivo se "Almendro„ o não apunhalasse!

Este toureiro vai eclipsar a fama do seu irmão de raça Rafael Gomez, que veiu ontem a Sevilha com todo o seu sequito, para comprar um cavalo que lhe custou menos dinheiro que a viagem feita para tal. A caravana que o acompanhou desde Madrid, com despesas pagas, anuncia que Rafael quere assistir a todos os "tentadéros„ andaluzes para se treinar para... "las espantás„.

El Terrible Pérez

NÃO se esqueçam que é ámanhã
a abertura da exposição dos modelos de malas e carteiras, de grande sucesso em Paris e adquiridos este mês, pela casa
Bastos Silva, L.da — Rua S. Nicolau, 81 — Tel. C. 115

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JAEEIRO, 14

Continuam, devendo estar terminados em pricipios de 1927, os trbalhos de construção do "Stadium", do Club Vasco da Gama, que será um dos maiores e dos mais belos do mundo, com capacidade para 80.000 pessôas, Nele se praticarão todos os desportos, devendo o campo de tennis ser inaugurado por Suzana Lenglen. —(A.).

Diz-se que o agente comercial russo em Montevideu vai ter uma conferencia com a ministra dos sovietes no Mexico, a qual lhe dará instruções para uma vasta acção diplomatica nos paises sul-americanos, com creditos ilimitados. —(A.),

---

O Governo de S. Paulo vai contrair um emprestimo de 100.000 contos para completar o já grandioso sistema de estradas estadoal.—(A.).

Da Alemanha

BERLIM, 14

Os jornais frizam a frieza com que o sr. Stressemann foi acolhido em Berlim, no seu regresso de Genebra, e admitem mesmo a hipotese duma proxima crise ministerial.—(H.)

Interrogado pela comissão parlamentar do Reichstag de inquirir das causas da derrota da Alemanha, o ex-chanceler Michaelis desmentiu ter recusado a oferta da mediação papal para a realisação da paz.—(H.)

Da Suissa

PARIS, 13

Informam de Beyrouth, aos jornais, que Izzoddine Halab, chefe supremo dos insurrectos na região de Leja, se submeteu. O tenente Sicro, unico oficial francês prisioneiro dos drusos, conseguiu evadir-se.—(H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 15

A Camara dos Lords aprovou a lei abolindo as restrições postas ao culto catolico, lei já aprovada pela Camara dos Comuns.—(H.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 15

O rei encarregou o antigo presidente do conselho Uzonovich de constituir o novo governo.—(H.)

PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

PARA conclusão do processo de investigação de paternidade em que são autores os netos do falecido Dr. Oliveira Valle, contra os herdeiros do tambem falecido solicitador Francisco Lopes Mega, são hoje entregues, pelo respectivo advogado, Dr. José Gomes, os documentos ultimamente exigidos.

Licores Scalabitanos
A' venda em toda a parte

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Menéres Sampaio
Doenças da Pelle e Syphilis
Retomou a clinica
R. ANCHIETA, 31

PELA T. S. F.

Lisboa

inaugurou esta tarde a ligação com Londres

Lisboa ficou desde hoje ligada directamente a Londres, pela radiotelegrafia. E' este um facto que merece um registo especial no noticiario dos jornais, não só pela importancia que para a sua informação tem, como pelo desenvolvimento que ele vem dar ás relações comerciais luso-britanicas.

* * *

Coincidiu com este acontecimento a inauguração da Central da Companhia Marconi, na Rua de S. Julião, 131.

Assistiram ao acto varias personalidades em destaque: os srs. ministros do Comercio e dos Estrangeiros, Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, tenente-coronel Ferreira do Amaral, dr. Antonio Centeno, comandante Nunes Ribeiro, dr. Emilio Infante da Camara, comandante Judice de Vasconcelos, e muitos convidados.

Pelas 3 horas, os aparelhos começaram a funcionar sendo recebidos os seguintes *radios* do sr. general Garcia Rosado, embaixador de Portugal em Inglaterra:

«Presidente da Republica:

Iniciando-se hoje o funcionamento das comunicações radiotelegraficas directas Londres-Lisboa, tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª respeitosos cumprimentos.

E:

«Ministro dos Estrangeiros:

Congratulo-me com V. Ex.ª e o governo pela inauguração das comunicações radio-telegraficas directas Londres-Lisboa».

Entre outros, receberam-se radios de Guglielmo Marconi, de Samuel Delears, presidente da direcção da Camara Portuguesa do Comercio e Industria de Londres, e de Kellaway, chefe da casa Marconi, de Londres.

O sr. comandante Judice de Vasconcelos andou mostrando aos convidados o funcionamento dos aparelhos de transmissão e recepção. E, em seguida, foi oferecido um copo de agua, usando da palavra os srs. ministros do Comercio e dos Estrangeiros e o sr. dr. Antonio Centeno, presidente do Conselho de Administração da Marconi, que puzeram em destaque a extraordinaria importancia do acontecimento.

DE LUTO

D. Maria da Conceição Donaldson Cordeiro Blanco

Faleceu hoje esta estimada senhora, esposa do comerciante da nossa praça sr. Jorge Cordeiro Blanco.

A infeliz senhora, que apenas contava 22 anos, deixa todos os seus imersos numa profunda dôr.

A toda a familia da extinta apresenta o *Diario de Lisboa* sentidas condolencias.

Loteria do Natal

Os primeiros premios para esta loteria continuam á venda no

PINA

"Mouraria"

A CASA SASSETTI & C.ª acaba de publicar os celebres fados da opereta MOURARIA, Fado da Rusga e Fado da Cesaria, este cantado por Adelina Fernandes, com o maior dos sucessos.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

O EPISCOPADO

A Igreja

em Portugal

não procura nem quere crear embaraços ao Estado

diz-nos o vigario geral do Patriarcado

O sr. ministro da Justiça, dentro do seu criterio politico e dentro do aprumo da sua situação, referiu-se ontem, falando com um redactor do *Diario de Lisboa*, ás reclamações postas pelos Prelados portugueses após o Concilio Plenario ha dias reunido com tanto brilho na capital. O jornalista, procurando acima de tudo ser probo na pintura do meio ambiente que explicava a entrevista e lhe dava maior interesse, vincou a diferença nitida de opiniões que separa por natureza e — como diremos? — por dever de ofício, o Terreiro do Paço do Palacio Patriarcal, o Poder civil do Poder religioso, os defensores das regalias do Estado dos propugnadores categorisados da Igreja. E pôs em meia duzia de linhas a sintese de um justo pensamento que, não sendo, não pretendendo ser de modo algum, definitivo, tornava oportuna, precisa mesmo, uma definição esclarecedora de atitudes do lado dos que defendem no desacordo os direitos mais ou menos postergados da Igreja.

Tendo-a provocado, procurámo-la, como era nosso dever, e porque tem de ser de imparcialidade e de justiça apenas a nossa missão de anotadores dos acontecimentos de que se faz, dia a dia, a flagrancia do jornalismo.

—O Episcopado apresentou reclamações ao governo?

—Apresentou.

—Que reclamações foram essas?

O sr. Vigario Geral do Patriarcado, dr. Anaquim, interrogado sobre o caso, limitou-se a ser diplomata e a ser, como tal, duma calma notavel.

—Compreende — disse-nos — trata-se de um assunto em que a boa prudencia manda, acima de tudo, que não compliquemos com atitudes que pódem prestar-se a explorações de baixa politica, uma situação que, sendo de sua natureza absolutamente clara, é de molde, no nosso tempo e nosso meio, a favorecer, emprestando-lhe embaraços que não tem, os designios dos que se comprazem em cavar sempre mais funda a desharmonia da familia portuguesa.

—No entanto...

—Oiça: não tenho credencial do Episcopado, e não devia, portanto, atrever-me a falar por Ele. Mas não tenho duvidas em garantir-lhe, para que o torne publico, se quizer, que, ao contrario do que se aventa, a Igreja, mormente depois do entendimento da Santa Sé com o Estado português, jámais pensou em criar embaraços á Republica. Pelo contrario: no seu criterio de nitida e leal cooperação com os governos para os seus planos sinceros de conciliação, por mais de uma vez a Igreja afirmou praticamente o seu espirito de sacrificio, só para que ninguem pudesse acusá-la, com verdade, de causadora de discordias nocivas. Não falemos nisso. O momento é tão grave e a desharmonia da familia portuguesa é tão profunda, que a todos os amigos de Portugal se impõe como dever patriotico não complicar mais, não criar mais dificuldades á marcha regular da nossa vida colectiva. Os senhores Bispos reclamaram. Que tem isso de extraordinario? Usaram de um direito. O governo atendendo ou não, na medida do possivel, as reclamações apresentadas, usa do seu direito tambem; sem que isso possa significar hostilidade, sem que isso possa ser aproveitado como razão séria de conflitos.

Beneficencia

A Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa, com séde provisoria na rua da Escola do Exercito, 14, 1.º, mais uma vez vai minorar o frio e a miseria de algumas crianças orfãs.

Esta instituição, como nos anos anteriores, distribui, no proximo domingo, 19 do corrente, vestuario, calçado e brinquedos a 50 meninas, orfãs de pai, conforme as noticias já publicadas. Este dia será de festa e alegria para as criancinhas que tanto necessitam de quem as proteja e ampare.

Esta Cruzada, fundada ha 3 anos, tem sabido conquistar as simpatias do publico, devido aos seus iniciadores, que tantos e altos beneficios têm dispensado as orfãs de Lisboa; e, se não tem alargado mais a sua acção benemerita, é por falta de sede propria, onde possa criar um externato-escola, consultas, etc. E', pois, digna de todo o auxilio e todos vos deveis inscrever como subscritores desta Cruzada, contribuindo assim para o bom exito de tão altruista missão.

A direcção pede-nos para tornar publico o seu reconhecimento para com as sapatarias Raimundo da S. Junior, Salgado de Oliveira e a firma Manuel Pinheiro Ribeiro, Ltd., que ofereceram importantes donativos, em calçado e fazendas, pedindo tambem a todos os bemfeitores a quem foram enviadas circulares a fineza de remeterem os seus donativos ou correspondencia, dirigida á sua sede, rua da Escola do Exercito, 14, 1.º.

Um crime em Almada

Em Almada foi hoje o assunto de todas as conversações o crime ali ocorrido a noite passada, de que foi vitima, tendo ficado em perigo de vida e recolhido ao hospital de S. José, o industrial Carlos Mendes Igreja, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntarios de Cacilhas e antigo presidente da Camara Municipal. Foi alvejado com três tiros de revolver, ao regressar a casa, na Calçada Elias Garcia, por Matias da Cruz, solteiro, de 38 anos, serralheiro no Arsenal de Marinha.

Hoje foi o autor do crime presente ao administrador do concelho, tenente Correia, que o interrogou, negando o crime, apesar de haver testemunhas presenciais.

E' menos exacto que numa questão que trazia pendente o ferido Igreja tivesse por advogado o sr. dr. Cardoso de Figueiredo, ilustre delegado da comarca, magistrado zeloso, que ali só tem exercido as suas funções de representante do Ministerio Publico.

No NACIONAL
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
HOJE

AS COLONIAS

O caso

da importação do milho e o imposto de soberania

Da reunião ontem efectuada, no Centro Colonial, resultou a escolha de uma comissão que com o comandante João Belo se avistará, a fim de lhe apresentar algumas reclamações e pedidos.

Uma das pessoas que nessa reunião usou da palavra, o jornalista e colonial sr. Manuel de Mesquita, contou-nos o que se passou dizendo, ao mesmo tempo, da justiça que assiste aos reclamantes:

—O motivo que, imediatamente, justificou a sessão de ontem, foi a questão do milho colonial. E', sem exagêro, uma questão de vida ou de morte para o novo dominio ultramarino. Principalmente para as nossas mais ricas e prosperas possessões: Angola e Moçambique.

—Em que consiste essa questão?

—Encontram-se, no Tejo e a caminho do Tejo, cêrca de vinte cinco mil toneladas de trigo colonial. Coincidindo com esta circunstancia, o governo manda que seja permitida a importação do trigo argentino.

—De ai...

—Um prejuizo gravissimo, como pode calcular, para os coloniais.

—Qual foi o pretexto invocado para se proceder assim?

—O de que o milho colonial não possue as necessarias, as indispensaveis propriedades alimenticias. Chegaram a essa conclusão os tecnicos. Não percebo muito bem como, mas chegaram. Os tecnicos têm uma autoridade especial para tratar tais assuntos. Posso dizer-lhes a proposito, que o milho da nossa Beira, por exemplo, é o que tem a mais alta cotação em todo o mundo. Mais: aos proprietarios do milho colonial deram apenas quinze dias para o retirarem dos entrepostos. Suponho que isso é praticamente impossivel. Mas enfim...

* * *

Ainda da reunião. Diz o nosso entrevistado:

—Estas coisas coloniais são um pouco como as cerejas. Tratou-se do milho e de outras coisas. Indicou-se a inevitavel comissão.

—V. Ex.ª faz parte dela...

—Sim, senhor. A comissão avistar-se-ha, como de costume tambem, com as entidades oficiais. Francamente lhe direi que não tenho grandes esperanças na "démarche,,.

—Porquê?

—Desde que o governo autorizou a importação do milho exotico... Vamos tambem reclamar, a proposito do imposto de soberania. Esse imposto dificulta as relações entre a metropole e as colonias. Ha casas de Lisboa que vão deixar de mandar os seus produtos para Africa.

Ao mesmo tempo verifica-se que o valor das encomendas estrangeiras, entradas em Angola é hoje duplo do das encomendas nacionais.

Está a vêr, neste caminho, até onde poderemos chegar. Enfim os portugueses que trabalham nas colonias ou ás colonias têm ligados os seus interesses, vão reclamar mais uma vez. Cumprirão o seu dever. Com muitas, com poucas probabilidades de exito? Não sei.

O governo dirá até que ponto são de atender as queixas dos que, atravez de tudo, persistem em valorizar o trabalho e o esforço nacional.

No GYMNASIO
HOJE—Entre giestas
A'MANHÃ—O caso do dia